

EEmp

Escala de Empenho

Autor(es): I. Roque e M. S. Lemos¹

Tipo de instrumento: Questionário

Versão: n. a.

População-alvo: Crianças e adolescentes (idade escolar)

Tempo de Aplicação: 2 min.

Material: Folha de Respostas

Classificação: B (cf. Anexo 1)

A Escala de Empenho (EEmp) (Lemos & Roque, 2002; Roque, 2002; Roque & Lemos, 2000) baseou-se em grande parte na adaptação da Teacher-Rated Student Engagement and Disaffection (Skinner, Wellborn, & Connel, 1990) e em descrições do empenho escolar.

A escala avalia o empenho dos estudantes, incluindo as suas manifestações comportamentais e emocionais, tais como o esforço, a atenção e a persistência durante as atividades académicas, e o envolvimento emocional dos estudantes nessas atividades.

A construção dos itens da EEmp baseou-se na definição das dimensões do empenho escolar (Berry & West, 1993; Skinner, 1995), nos trabalhos de Skinner e Wellborn e nas escalas propostas por estes autores (Skinner, Wellborn, & Connel, 1990; Skinner, Zimmer-Gembeck & Connel, 1998).

A Teacher-Rated Student Engagement and Disaffection é composta por 10 itens e a sua fidelidade, avaliada pelo método “split-half” foi de .82 (Skinner, Wellborn, & Connel, 1990).

A EEmp é constituída por 9 itens relativamente aos quais os professores registam, para cada estudante, (a) em que grau o estudante participa ativamente na aula (expls., nas aulas, o estudante participa nas discussões; nas aulas o estudante faz de conta que trabalha) e (b) a tonalidade emocional do estudante na aula (expls., nas aulas, este estudante parece entusiasmado; nas aulas, este estudante parece aborrecido). Há exemplos positivos e negativos quer para os itens comportamentais quer para os itens emocionais.

Esta escala foi testada numa amostra de 182 estudantes (91 rapazes e 91 raparigas) do 2.º (N=61), do 4.º (N=60) e do 6.º (N=61) anos de escolaridade de uma escola do Norte do País.

A análise em componentes principais revelou um fator único, explicando 69% da variância, com um alpha de Cronbach de .94. Mais especificamente, os coeficientes de consistência interna foram de .91, .94 e .93 para cada ano de escolaridade, respetivamente.

O empenho académico é assim avaliado como um resultado global.

Em resumo, os resultados revelaram uma estrutura compatível com os conceitos em que se baseia, bem como boa consistência interna.

A Escala de Empenho tem revelado boas qualidades na avaliação do empenho dos alunos de diferentes níveis de ensino, em vários dos estudos deste grupo de investigação (e.g. Bastos, 2009; Gonçalves, 2007; Leite, 2008; Paulino, 2007; Santos, em curso; Veríssimo, em curso).

1 Endereço para contacto: marina@fpce.up.pt

Referências

- Bastos, A. R. (2009). *Um estudo de comparação da motivação de estudantes do sistema de aprendizagem com a dos estudantes dos cursos científico-humanístico* (Dissertação de mestrado não publicada). Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Gonçalves, M. T. (2007). *Objetivos de Realização e Perceções de Controlo. em Estudantes Adolescentes. Análise da sua Natureza e dos seus Efeitos sobre a Realização Escolar num Estudo Longitudinal* (Tese de doutoramento não publicada). Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Leite, T. S. (2008). *Objetivos, Empenho e Desempenho dos Alunos* (Dissertação de mestrado não publicada). Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Lemos, M. S., & Roque, I. (2002, abril). Grade-related changes in perceived control, and its relations with engagement in classroom learning. *Abstracts of the Conference on Development and Motivation: Joint perspectives* (Reino Unido).
- Paulino, M. (2007). *Autorregulação em Contexto Escolar: A perspetiva da Teoria da Auto-Determinação* (Dissertação de mestrado não publicada). Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Roque, I. (2002). *O Desenvolvimento das Perceções de Controlo em Alunos do 1.º e 2.º Ciclos e sua Relação com a Realização Escolar* (Dissertação de mestrado não publicada). Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- Roque, I., & Lemos, M. S. (2000). *Escala de Empenho. Versão para investigação*. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Santos, I. R. (em curso). *Crenças de controlo relacionadas com a escola e sua evolução: Um estudo longitudinal do 1.º ao 3.º ciclo do Ensino Básico* (Tese de doutoramento não publicada). Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Skinner, E. A., Zimmer-Gembeck, M. J., & Connell, J. P. (1998). Individual differences and the development of perceived control. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 63 (2-3, Serial No.254).
- Skinner, E. S., Wellborn, J. G., & Connel, J. P. (1990). What it takes to do well in school and whether I've got it: The role of perceived control in children's engagement and school achievement. *Journal of Educational Psychology*, 82, 22-32.
- Veríssimo, L. (2012). *Trajelórias de Desenvolvimento das Dificuldades de Aprendizagem e suas Repercussões Sociais e Motivacionais* (Tese de doutoramento não publicada). Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.